

Educação Cósmica

A Descoberta da Criança de uma Visão Global e a Tarefa Cósmica

Por Susan Mayclin Stephenson

Publicado com autorização da NAMTA (North American Montessori Teachers Association)

Tradução em Português publicada pela Organização Montessori do Brasil, 2016

Traduzido pela Profa. Sonia Maria Braga

Susan Mayclin Stephenson toma um vasto assunto, Educação Cósmica, que Montessori definiu como “uma visão global unificada e universal do passado, presente e futuro”. Stephenson leva o leitor do nascimento até à idade do fundamental com exemplos de como a criança cresce em entendimento da Educação Cósmica através de suas experiências em casa e na escola. Central para sua tese é o tema da descoberta da tarefa cósmica, que depende de “*fomentando curiosidade e compaixão pelos outros seres.*” Stephenson conclui com exemplos de todo o mundo e ilustra como as crianças nascem com tendência à compaixão e como é experienciada do nascimento até a idade de doze em um ambiente Montessori. (editor do NAMTA journal)

EDUCAÇÃO CÓSMICA

A Descoberta da Criança de uma Visão Global

A palavra *cósmico*, usualmente, hoje significa algo majestoso ou tem alguma coisa a ver com o universo. Mas a palavra vem do grego *kosmos*, de *kosmos* significando ordem. O termo Educação Cósmica em jargão Montessori se refere à gradual descoberta da ordem para uma criança, uma global, unificada e universal visão do passado, presente e futuro. Tudo vindo junto de muitos conhecimentos em uma larga visão ou percepção, como um mosaico, da interdependência dos elementos do sistema solar, a Terra, planetas e animais, e a espécie humana. O caráter de nosso tempo é algumas vezes referido como a *idade da informação*; hoje as crianças são bombardeadas com fatos e informações de forma a não fazerem sentido ou essa informação chega em uma espécie de ordem. Educação Cósmica ajuda a que criança veja sentido em toda informação e é muito importante, hoje em dia, mais do que nunca antes.

A expressão *tarefa cósmica* se refere a um caminho para o ser humanos encontrar um papel valioso nesse mosaico da vida. Um papel que preencha as necessidades individuais física, mental e espiritual e ao mesmo tempo que contribua de alguma maneira para a criação da ordem ou equilíbrio no cosmos; para criar uma expressão pessoal, e responsabilidade nesse belo mosaico de vida. Simplificando, significa que queremos ajudar a criança a aprender sobre seu mundo e a fazer sentido e encontrar um caminho para torná-lo um lugar melhor.

Esses princípios da educação Montessori são geralmente discutidos em relação ao segundo plano do desenvolvimento, de 6 a 12 anos. Mas essa ideia não é a que Dra. Montessori inventou para a criança do ensino fundamental como um currículo acadêmico. Como sempre, ela "seguiu a criança" e os interesses da criança. Isso não começa aos seis anos.

Aprendendo sobre o Mundo

Em todos os ambientes Montessori, desde a casa, no *Nido* (primeiros anos), comunidades infantis (1 a 2.5 anos) até o ensino médio, a curiosidade, em suas várias expressões, é alimentada.

Do nascimento aos três anos

O mundo começa em casa. Desde o primeiro dia de vida, uma criança está explorando o mundo a sua volta, através da visão, audição, paladar, olfato e tato. Essa curiosidade é um desejo forte pela vida, se protegida e alimentada. Desde o início do programa de assistentes da infância, em Roma em 1947, os pais foram orientados para prepararem um ambiente que apoie e alimente essa curiosidade. É sugerido que o ambiente da criança não seja alterado durante o primeiro ano de vida, se possível. A criança está explorando a ordem desse ambiente, seu primeiro mundo, visualmente desde o primeiro dia, e o movimento para deslocar-se em direção de cada objeto e explorá-los de outras maneiras, faz sentido para elas, e há um ímpeto forte para aprender a engatinhar, ficar de pé e andar.

Quando a criança está fora da barriga e capaz de alcançar sozinha um brinquedo, o adulto pode encorajá-la colocando o brinquedo numa distância que não seja muito longe para não frustrar a criança, nem tão perto para permitir-lhe que o alcance sem qualquer esforço. Essa habilidade de observação e de encontrar as necessidades da criança é o nível mais alto de habilidade na vida de um adulto. Hoje, os acompanhantes infantis

fazem a mesma coisa em todos os continentes, e os neurocientistas estão descobrindo o valor do conhecimento da criança nesses primeiros dias e meses.

Idade dos 3-6 anos

O mundo da criança nessa idade muda da família para a sala de educação infantil. O mundo é trazido para a sala de aula em vez da criança ser levada para o mundo nesta idade. Nós não acreditamos em obrigar a criança a estudos intelectuais cedo, embora apresentados corretamente, crianças jovens demonstram um interesse incrível numa grande quantidade de assuntos, alguma coisa que pode ser difícil de acreditar. Eu aprendi isso de forma dura. Em um ano, em meu trabalho como assistente infantil Montessori, eu estava conversando com uma mãe da África do Sul sobre os cuidados de seu recém nascido. Enquanto falávamos mais e mais sobre os princípios Montessori por trás do que compartilhava com ela, ela pediu se lhe seria possível observar uma classe Montessori. Eu combinei uma observação numa classe infantil AMI e concordei em encontrá-la na manhã seguinte para discutir o que vira.

Deixei-a falar sobre tudo o que ela gostou de ver. Ela fora educada como uma criança Waldorf e não fora introduzida a assuntos acadêmicos até os sete anos. Ela ficou surpresa de ver crianças tão novas ensinando umas às outras, fazendo matemática, lendo, escrevendo, montando quebra cabeças de continentes, etc... Eu pude perceber que alguma coisa, no entanto, a estava incomodando e perguntei o que era. Hesitante ela falou: "Bem, era uma situação muito bonita de várias maneiras, mas quando as crianças vão fazer o que querem fazer?"

Ela ficou muito surpresa ao ouvir que as crianças, depois de entrarem em sala e cumprimentarem o professor, são livres para escolher qualquer material que queiram. Ela não acreditou que eles, nessa fase, escolhem trabalhos em áreas que em escolas tradicionais não fazem, como matemática, linguagem, ciências e geografia.

Antes dos seis anos, a criança absorve – completamente, facilmente, sem esforço, e com amor profundo – todas as atitudes e impressões no ambiente. Ele passa a ser uma parte da estrutura de sua mente, portanto pais e professores como modelos são elementos fortes nesses anos. Se gentileza e paciência, prazer de ler, ter boas maneiras, gostar de matemática e biologia, por exemplo, estão no ambiente nessa fase, essas atitudes e ações serão de grande valor para a criança. Se não fizerem parte do ambiente inicial muitas dessas coisas podem ser aprendidas mais tarde, mas não farão parte da personalidade da criança.

Antes dos seis, as lições e experiências de Educação Cósmica são carregadas de significados através de muito movimento e experiências sensoriais. Mas junto com as bases e a valorosa vida prática e lições sensoriais, a criança começa a aprender sobre a terra e a água, física, plantas e animais, a variedade humana na Terra, arte, dança música, geometria e linguagem. Ao final do primeiro plano do desenvolvimento, a criança tem enorme curiosidade e amor por todas essas áreas de estudo.

Maria Montessori entendeu a auto construção da criança pela receptividade para todas as áreas de interesse e percebeu que a jovem criança poderia compreender o que era considerado difícil de uma criança atingir, dando-lhe o ambiente adequado, os equipamentos corretos, e um professor que fosse habilidoso em colocar a criança em contato com esse ambiente.

Idade dos 6-12+ anos

Aprender sobre o mundo é completamente diferente no segundo estágio de desenvolvimento. O ambiente nessa idade se amplia. Mesmo trazendo o mundo para a sala de aula, há aulas de campo, e as crianças vão para o mundo. Quanto mais os professores de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio conheçam sobre os três primeiros anos, mais estilo de ensino Montessori (como o oposto ao "tradicional") terão. Quanto mais seguro o professor de crianças mais velhas seja do fato de que curiosidade, exploração, trabalho e esforço são naturais nos traços humanos, mais provavelmente ele dará liberdade às crianças ao invés de um currículo imposto, de maneira a desenvolver um ser humano completo e único. No segundo plano, ou o estágio entre 6-12, a criança explora mais com sua mente e através de projetos, requerendo trabalho em equipe, planejamento, execução e apresentação.

Os cientistas sociais, hoje, estão convencidos de que o currículo padronizado válido nas escolas tradicionais está fora de moda. Nós sequer sabemos quais profissões terão valor nos próximos dez anos, então, como podemos pretender saber como preparar as crianças academicamente para tal futuro desconhecido?

Há muitas listas de "habilidades para o futuro" sendo compiladas atualmente. As habilidades a seguir são encontradas em muitas dessas listas: exploração, empenhar-se com máximo esforço, habilidade de focar ou concentração, auto controle, mente matemática, respeito pelos outros, habilidade de trabalhar junto, cuidado com o ambiente. Muitos de nós vai constatar, imediatamente, que estas são habilidades adotadas num verdadeiro ambiente Montessori.

Essas coisas são o centro do currículo Montessori em todas as idades, e ganham prioridade num currículo acadêmico. Caso contrário, o velho currículo padrão pode esconder sua cara feia e tornar a escola numa escola interessante, mas não numa escola Montessori. O professor e o administrador devem ter bastante conhecimento e acreditarem em Montessori, para poderem enfrentar as críticas naturais geradas pelo medo dos pais sobre o que acontecerá se o dia não for cheio de exigências centradas no professor, agendas, livros didáticos, e trabalho de casa!

Os fundamentos para os elementos acadêmicos do ensino fundamental do currículo da Educação Cósmica começam cedo. O objetivo da educação Montessori, na fase infantil, é criar uma visão global no íntimo da criança. As crianças tomam como certo que o que vêem, sempre teria sido assim, e precisam de ajuda para entenderem como a vida foi diferente através dos períodos do tempo. Nessa idade a exploração do ambiente, mesmo sendo limitada pelo que pode ser explorado aqui e agora com os sentidos, atinge o passado e o espaço através da imaginação. Uma habilidade que não faz parte dos primeiros 6 anos de desenvolvimento.

Nas primeiras duas semanas do ano de 6-12 anos, todos os novos alunos são apresentados às grandes lições que introduzem a criação do sistema solar e da Terra, a variedade e evolução das plantas e animais, os estágios da existência humana, o desenvolvimento da linguagem e da matemática e das ciências, e na maneira como todos esses elementos da vida se conectam. As crianças mais velhas, em geral, escolhem sempre assistir a essas lições e as de seis anos percebem a continua excitação dos de doze anos, o que faz essas lições sempre mais interessantes. A apreciação pelo universo em si é baseada no conhecimento de que não estava lá sempre. As crianças, gradualmente, desenvolvem um sentimento de gratidão pelo universo e as partes que o compõem.

Paralelamente ao limite do exigido pelo estado ou do país para cada classe de seis anos, a criança é deixada livre para explorar e fazer seu próprio caminho pelo labirinto do

conhecimento da Terra. Essa é a parte mais excitante ao ensinar nos anos do fundamental em que menos contato com o adulto é necessário para as crianças mais velhas, numa classe Montessori. Lá estamos como guias para a criança fazer contato com especialistas e fontes de conhecimento que ajudam a mais pesquisas e criação. Nós não a prendemos por horas, a cada semana, com requisitos, horários e outras limitações. Mas devemos ser capazes de explicar o porquê aos pais. Ao final, é o trabalho da criança, que com liberdade, vai além do que poderíamos requerer, que convencerá os pais e o mundo, do valor dessa educação sem datas, "fora da caixa". E isso poderá ser exatamente o que resolverá os problemas do nosso mundo em continua mudança.

Eis uma diferença no estudo da geografia: numa escola tradicional, um professor deve determinar a cada criança ou grupo de crianças a escolher um país do mundo e pesquisar sobre ele. Depois, talvez, a criança escreverá um relatório que o professor lerá e avaliará, ou a criança fará uma apresentação à classe. E isso terá sido apenas escolha do adulto, e não da criança.

Numa classe Montessori que eu ensinei na Califórnia, um estudante me procurou, após uma saída de campo que fizemos para pesquisar sobre a fauna local. Essa criança descobriu que um companheiro de classe, Sierra Miwok, colheu bolotas da árvore Black Oak para comer. Ele gostaria de saber o que outros Americanos Nativos comiam e então queria conhecer mais sobre as diferenças na vida diária de vários grupos. Eu o lembrei dos gráficos de estudo sobre as civilizações, que outra criança usara para estudar Roma Antiga. Isso levou a estudos, por outras crianças, sobre os grupos de Americanos Nativos, que levou a pesquisas estabelecidas até onde desejaram, que levou a um novo olhar sobre o estreito de Bering, e então às eras glaciais, e às razões para a migração de várias civilizações através da história.

Ensinar Montessori nessa idade não é saber mais que os estudantes, mas estimular sua imaginação e curiosidade naturais. Requer a habilidade de observar cautelosamente as pequenas demonstrações de interesse e oferecer ferramentas para mais descobertas, mas não tomar a frente.

Algumas vezes professores desistem dessa liberdade do aluno de ir tão longe nessa aprendizagem, porque não conseguem acompanhá-la, ou ficam inseguros sobre quão distante a criança vai conseguir ir nesse trabalho. Então, independente da pequena lista de exigências acadêmicas de cada ano da classe de 6-12 anos, que sempre estão disponíveis para a criança, não há necessidade de limitar esse tipo de exploração, registrando tudo o que for criado. Quão longe pensamos que Leonardo da Vinci ou Einstein teriam chegado se tivessem sido exigidos de registrar tudo o que fizeram? Eles registraram o que queriam lembrar. As crianças farão o mesmo. Vão registrar descobertas significativas em cadernos, com cuidadosos desenhos, boa letra, e até margens decoradas.

Essa curiosidade natural e desejo de aprender mais e mais, quando apoiados pelo melhor ambiente Montessori e ensino, são evidentes em escolas Montessori pelo mundo todo.

Falando na Universidade de Amsterdam, em 1950, Dra. Maria Montessori disse :

*Deve ser entendido que o interesse genuíno não pode ser forçado.
Portanto, todos os métodos de educação baseados em centros de interesse que foram escolhidos pelos adultos estão errados.*

Além disso, esses centros de interesse são supérfluos, porque a criança está interessada em tudo.

Uma visão global dos eventos cósmicos fascina as crianças, e seus interesses logo estarão fixados em uma parte em particular, como um ponto inicial para estudos mais intensos.

Como todas as partes estão relacionadas, elas devem ser escrutinadas mais cedo ou mais tarde. Então, o caminho segue do todo, através das partes, de volta ao todo.

As crianças vão desenvolver uma espécie de filosofia que lhes ensina a unidade do Universo.

Essa é a forma de organizar suas inteligências e dar-lhes uma melhor percepção de seus próprios lugares e papéis no mundo, ao mesmo tempo apresentando uma chance para o desenvolvimento de suas energias criativas. (Polk Lillard, p. 75)

Tornando o Mundo um Lugar Melhor

A descoberta da Educação Cósmica e o papel de cada um depende de fomentar a curiosidade do ser humano e a natural tendência de sentir compaixão pelos outros seres, começando no nascimento. Há evidências de que a curiosidade natural e o sentimento de responsabilidade pelos outros, ou *compaixão* (a consciência compreensiva da aflição dos outros com um desejo de aliviá-la) começa desde que a criança entra na classe infantil. Querer ser útil e cuidar da felicidade dos demais não é coisa que necessite ser ensinada; é um componente básico do traço humano, e pode ser observado mesmo nos mais novos.

Do Nascimento aos Três

Como parte de meu treinamento AMI 0-3, eu observei nascimentos no Hospital Cristo Rei, em Roma, Itália. Uma das mulheres que observei era bem treinada em respiração autogênica, método de treinamento para preparação do nascimento, que ainda é parte de alguns cursos de treinamento de professores para a infância. Mesmo assim, era sua primeira criança, essa jovem estava tão bem treinada para relaxar entre as contrações de forma que o parto foi quase sem dor e sua criança nasceu muito mais calma do que normalmente é o caso. Era prática do recém nascido ser enrolado da cabeça aos pés e colocado em um local aquecido, num berçário por um pouco de tempo após o nascimento. Então, observei o primeiro bebê, que sequer chorou, aconchegado na cama do berçário e voltou a dormir. De repente, começou a reclamar forte, um minuto após outro bebê no berçário ter começado a chorar.

Desde então, eu falei com várias pessoas que observaram esse fenômeno. Vi muitos bebês observarem os rostos de seus adultos: eu franzi a testa, ele franziu a testa, eu mostrei a língua, ele fez o mesmo, eu sorri ou ri, ele sorriu ou ri. Um dia, estava filmando crianças numa classe de pequeninos em Denver, Colorado. De um determinado ponto era possível ouvir uma criança, distante e fora da sala, chorando. De repente, a criança que eu estava filmando, que não tinha muito mais do que dois anos, levantou-se de sua mesa e anunciou para quem pudesse ouvir: "Alguém precisa de ajuda!" (isso pode ser visto no DVD - "*Wonderful Two's*")

3-6 anos

Na classe de educação infantil, umas das primeiras lições é como cuidar um do outro e do ambiente, e as crianças gostam de desenvolver essas habilidades. Se não aprendeu

isso na classe "nido", aprenderá; ela aprende a cozinhar e a preparar um local especial para compartilhar com seus amigos, numa refeição. Ela aprende como andar cuidadosamente através do espaço no chão ou em torno da mesa onde outra esteja trabalhando e a não interromper a concentração de seus amigos. As crianças aprendem a limpar e a cuidar dos materiais, e a recolocá-los na prateleira em perfeitas condições para a próxima criança, este é o primeiro ato de preocupação social.

6-12 anos

O professor de crianças mais velhas que viram esse cuidado natural e compaixão nos primeiros seis anos ficará surpreso ao conhecer a importância do modelo. O professor vai valorizar as oportunidades de ajudar e servir uns aos outros, acima das exigências de um currículo ultrapassado.

Nessa idade, há um interesse natural de lealdade e justiça na classe e no mundo. O nível que cada criança pode ter pelo cuidado uma da outra, e pelas plantas e animais, e por sair pelo mundo é muito alto. Elas podem limpar as praias e os leitos de rios, alimentar os sem-teto, cozinhar suas próprias refeições, e limpar a escola. Quando há uma tentação em focar no currículo acadêmico nessa idade, essas coisas devem ser mantidas vivas.

A criança que desenvolve um amor forte por seu meio ambiente e por todos os seres vivos, que descobre a alegria e o entusiasmo no trabalho, dá-nos motivo para esperar que a humanidade possa se orientar numa nova direção. Nossa esperança de paz para o futuro não repousa sobre conhecimentos formais que o adulto pode transmitir à criança, mas sobre o desenvolvimento do homem novo.

Eis, precisamente, o que nos permite acreditar que grandes possibilidades existem, que temos ainda uma esperança de salvação: um desenvolvimento normal dos homens que, infelizmente, não depende do que tentamos ensinar à criança.

O que podemos fazer é estudar esse fenômeno com a objetividade do cientista - quer dizer, estudar os fatos que o determinam e descobrir as condições necessárias para sua realização - e continuar a seguir a via que leva à normalidade. O que podemos e devemos fazer é empreender a construção de um ambiente que oferecerá as condições adequadas para um desenvolvimento normal das crianças.

A dinâmica psíquica da criança, uma vez revelada, desenvolve-se segundo suas próprias leis e tem um efeito benéfico, até mesmo sobre nós. O simples contato com um jovem ser humano se desenvolvendo renova nossas próprias energias. A criança se desenvolvendo harmonicamente, e o adulto melhorando, por sua vez, não encontraremos aí uma imagem muito emocionante e completamente motivadora?

Eis a maravilha que precisamos atingir: ajudar a criança a se tornar independente de nós e a seguir seu próprio caminho, para receber de volta seus tesouros de esperança e de luz.

*Nessa nova imagem, o adulto aparece como o construtor do mundo exterior, mas sobretudo como o protetor das forças morais e espirituais que não param de surgir em cada novo ser humano que nasce. (A Educação e a Paz; 82) **

Como podemos ver nas palavras acima, da Dra. Maria Montessori, todas as coisas de que estamos falando, tal como o desejo de aprender e cuidar dos outros, não é algo que se ensine. Estão, acima de toda a *condição humana normal*. Através da reunião de suas necessidades, de acordo com os estágios de desenvolvimento, respeitando a curiosidade e a escolha, e a modelagem e valorização de habilidades não acadêmicas, as crianças

são levadas, naturalmente, a verem sentido no mundo e a pensarem sobre seus futuros em termos de um papel cósmico. Essa é a verdadeira preparação para a vida, no modelo Montessori.

* Versão editada em Português, pela Papirus Editora, 2004

Referências:

Montessori, Maria. *Educação e Paz*, 1949. Oxford: Clio, 1992. 58-59
(há, tradução em português, pela Papirus, dessa obra)

Polk Lillard, Paula. *Montessori Today: A Comprehensive Approach to Education from Birth to Adulthood*. New York: Schoken Books – Doubleday, 1996

Edição do original:

The Namta Journal, *Cidadão Global: Descobrindo a Missão de Montessori*: volume 40, número 2, Primavera 2015